

■ Evento Gallotti



► Alta Sociedadade

- Hernando com o dedo na boca, olhando o ranking:- Em que posição foi ficar? (ihh! eu hein, passa longe...)
- Pedro "Pow", olhando o "ranking", sendo solidário com o Hernando:-

Acho que vou virar...(vira para longe daqui, sai fora...)

- Victor Hugo guiando com ares de aluno nota 10:- A parada dupla de dois grampos, está onde? (dez? só se for de 0 a 100)
- Ao ouvir que uma trilha era sensível, GG cruza as pernas e exclama:- Sensível sou eu! (mais um? o negócio tá ruim...)
- Hernando ao ver o Miguel "Aderência" com um rolo de lixa:- O que vc vai fazer com este PAPEL HIGIÊNICO!!!(imagina a lixa dele...)

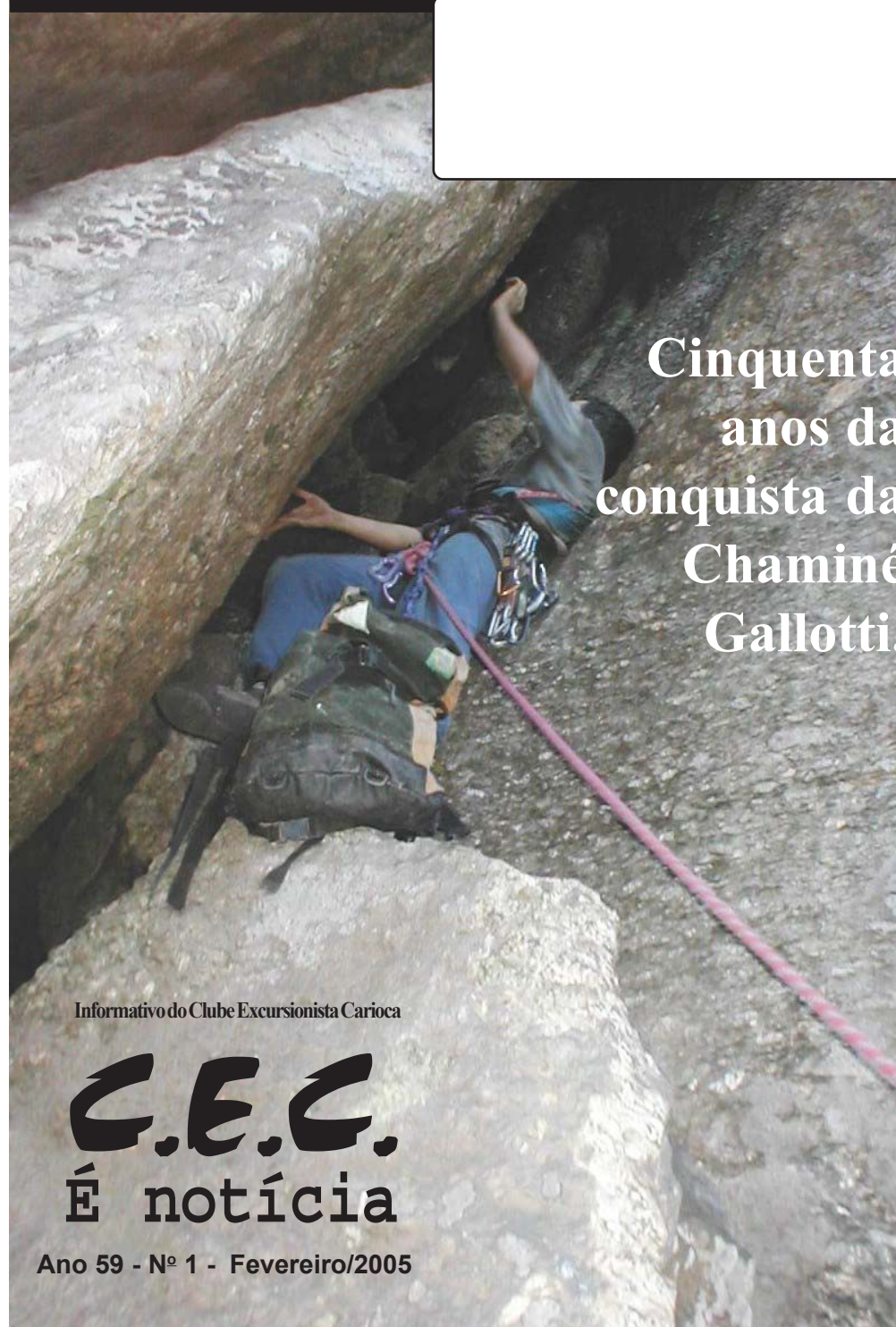
Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206
Copacabana - Rio de Janeiro
CEP: 22040-020 Tel: 2255-1348
Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quintas a partir de 20:30h

■ Nova Diretoria da FEMERJ



Cinquenta
anos da
conquista da
Chaminé
Gallotti.

Informativo do Clube Excursionista Carioca

C.E.C.
É notícia

Ano 59 - Nº 1 - Fevereiro/2005

► Editorial

Há cinqüenta e cinco anos atrás, em pé na base de uma montanha, um grupo de jovens olhava, entre incrédulo e respeitoso, a chaminé que se estendia sobre suas cabeças e que parecia ir até o infinito. No seu desejo de conquistá-la não tinham a mínima noção das dificuldades e perigos que os aguardavam.

Além de botas cardadas, pesadas, uma corda de sisal, pesada, alguns grampos e mosquetões, pesados, levavam nas mochilas mais um peso: a coragem, virtude própria da juventude, pois afinal estavam na primavera de suas vidas.

Cinqüenta anos depois da conquista, um já se foi, Ricardo Menescal. Os outros quatro, Antonio Marcos, Laércio Martins, Patrick White e Tadeusz Hollup, olham para trás com saudade, lembrando os perigos, os bons e os maus momentos que passaram naquela conquista.

O Tempo, esse algoz implacável, embranqueceu seus cabelos. Suas pernas já não são tão ágeis, seus braços já não têm tanta força. Chegaram ao outono de suas vidas.

Mas o Tempo não conseguiu lhes roubar a alegria de viver e o orgulho de terem conquistado aquela maravilhosa Chaminé.

Hoje, cercados da admiração e do carinho dos seus “irmãos” montanhistas eles relembram, com os olhos cheios de lágrimas, cada lance, cada detalhe daquela que foi uma das suas mais belas conquistas.

A eles, nosso respeito e nossa gratidão.

Cionyra Ceres Hollup

► Por dentro da Montanha

Nova diretoria da FEMERJ

No dia 25/01/2005 foi eleita a nova diretoria da FEMERJ e do Conselho Fiscal.

Foram Eleitos:

Presidente - Bernardo Collares

Vice Presidente - Luciano Bender

Vice Presidente - Flávio Carneiro

Tesoureiro - Marcelo Roberto

Foram convidados a compor outros cargos da diretoria:

Diretor Técnico - Júlio Mendes

Dpto Competições - Hélio Rodrigues

Secretária - Adriana Mello

Relações Públicas - Helena Artmann

Dpto Jurídico - Daniela Albuquerque

O Departamento de Meio Ambiente ainda não foi preenchido.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos:

Titulares:

Maicon Lisboa, Cristiano Requião e Ricardo Barcellos

Suplentes: Rosane Camargo, Ioná Brasil e Alexandre Diniz.

O Curso Básico de Montanhismo (CBM) do CEC

começa no dia 28/03/05.

Inscrições abertas!!

C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Patrícia Duffles

Colaboradores:

Miguel Freitas

Claudão

Capa: Pedro “Pow” na Chaminé Gallotti -

Foto de Rosane Camargo

► Por dentro do CEC

• Projeção de Slides

Será realizada no dia 17/02 (quinta) uma projeção de slides sobre a recente viagem de Antônio Paulo ao Marrocos.

• Resultado Final do ranking de 2004:

Guias

1º Alfredo Neto

2º Jacques

3º Claudão

4º André Ilha

5º Jerônimo

Participantes

1º Jacques

2º Tadeuz

3º Alfredo

4º Pablo P4

5º Frajola

• Conquistada nova via no Humaitá

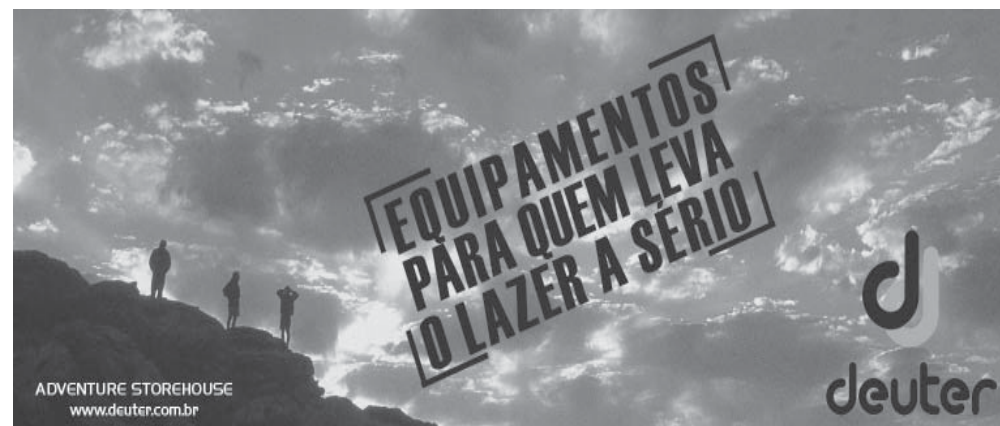
A via “Invasões Bárbaras, 6 VIIa A0 E3 - 200m”, conquistada por Miguel “Aderência” Monteza, Adrian Giassone, Manuel “Guto-Frajola” e Pedro “Pow”, aguarda sua primeira repetição. O crux pode chegar a 7a e ainda tem um ponto de apoio a eliminar e graduar. Situada no Contraforte do corcovado, “Invasões Bárbaras” emenda nos lances finais do “Macacos Chapados”, que por sua vez emenda no diedro da via “Feliz Ano Velho”.

• Diretoria Social

O cargo de Diretoria Social estava vago desde dezembro, quando nosso amigo Bruno “Frodo/Dengoso” pediu para sair devido a problemas no trabalho. O “pepino” sobrou pra euzinha aqui. Então se vcs tiverem uma boa matéria (uma ruim também serve) é só escrever e enviar para o e-mail: pduffles@yahoo.com.br.

• Enquete:

O que vcs acharam da logo do CEC ficar no pé do Pedro “Pow”?



lance de cima, Tadeusz e Ricardo, para vencer o nervosismo, colocavam mais um grampo no platô de baixo. Outro grampo, outro lance feito com êxito pelo Laércio, e a bendita árvore foi atingida. Subiram todos e, por fim, Tadeusz e Ricardo, emocionados, reconheceram a árvore e o capinzal que por trás dela se estendia e que levava ao cimo. A montanha caíra!

À noite, na festa, foi-me dada a honra de anunciar a conquista. Mas, que dizer? A emoção me venceu, as palavras não vinham. Como falar, em meio àquela ruidosa alegria, nos sacrifícios, na luta insana travada por esses cinco homens contra o granito gigantesco, luta na qual arriscaram até mesmo a vida. Como descrever os lances sobre a bocarra imensa dos abismos, em que, o menor descuido, o menor erro, podia ser fatal. Que dizer da sua coragem, do seu arrojo, da força de vontade que os impelia a continuar o trabalho sob o sol causticante, a marreta pesando como chumbo nos braços doloridos, próximos já da exaustão. Como descrever os momentos de desânimo e de cansaço ou, após a vitória, a serena alegria que os possuiu pela certeza da missão cumprida. Em meio ao champagne e aos abraços, não pude nem mesmo agradecer-lhes; agradecer-lhes por mim, porta-voz que fui dessa conquista; agradecer-lhes por este C.E.C., que hoje se orgulha desses bravos.

Faço-o agora, porém: àqueles que com eles colaboraram, presentes e ausentes, o nosso muito obrigado.

A Antonio Marcos de Oliveira, Tadeusz Edmund Hollup, Ricardo Batalha Menescal, Laércio Martins e Patrick David White, nossa eterna e imensa gratidão. Obrigado, pela magnífica conquista.

OBRIGADO A VOCÊS PELO BELO PRESENTE DE NATAL.

CIONYRA



► Um Presente de Natal

Pão de Açúcar, 25 de Dezembro de 1954. Três horas e meia da tarde. Entontecidos pelo sol escaldante e pelo cansaço, quatro homens atordoados pelo inesperado do fato, constatavam haver chegado ao fim de sua árdua tarefa:

ESTAVA CONQUISTADA A “GALLOTTI” !

Tão simples de dizer, tão fácil de escrever. Entretanto, quanta luta, quanta esperança, quanto esforço se resumem nessa frase.

Reportemo-nos àquela excursão ao Pão de Açúcar, há cinco anos atrás, quando três jovens, Tadeusz, Antonio Marcos e Ricardo, fascinados, contemplaram, pela primeira vez, a imensa chaminé que rasgava de alto a baixo a montanha. Um desejo dominou-os de imediato: conquistá-la. No domingo seguinte, 18 de Setembro de 1949, partiram eles para a primeira investida. Depois de três horas de caminhada, abrindo picada no mato cerrado, alcançaram a base. E naquela luminosa manhã de Setembro, no sussurro do vento entre as folhagens, no rugido do mar contra os rochedos a seus pés, julgaram eles ouvir ou, que sabemos nós, ouviram o desafio da montanha. Silenciosamente, o aceitaram.

Marcos foi o primeiro a violar o colosso; fez um lance e, nas azas do entusiasmo, atirou-se ao segundo. Aí, uma surpresa macabra o aguardava: imprensado em estreita fenda, a boca decomposta e escancarada, os ossos brancos furando a pele ressequida, encontrava-se um cadáver. Era a primeira e a mais terrível tentativa feita pela

montanha para detê-los. Não surtiu efeito, porém. Já refeito do choque, Marcos subiu um pouco mais e, revezando-se com os companheiros, colocou o 1º grampo, no final do “lance do cadáver”, como ficou conhecido. Em seguida, iniciaram a volta para comunicar o fato à Polícia. Mas como indicar o local às autoridades? A chaminé era virgem, não tinha ainda nome. Urgia, pois, batizá-la e, de comum acordo, resolveram chamá-la “Gallotti”, em homenagem ao Senador Gallotti que, na época, honrava o C.E.C. com o seu apêlo. No dia imediato, tiveram eles que voltar ao local com a polícia e o Corpo de Bombeiros, para a retirada do corpo. Como haviam calculado, os jornais alardearam o fato, tornando conhecido o nome da chaminé e os de seus conquistadores.

Nesse ano, mais três investidas foram feitas, nas quais seis grampos e um cabo de aço de 6 metros foram colocados. Em Abril de 1950, foi feita outra investida. Já então a chaminé se tornara difícil, e essas dificuldades eram tantas que o desânimo começava a minar a fibra de seus conquistadores. Sòmente em Outubro do mesmo ano voltaram eles a assediá-la e, em Dezembro, realizaram mais duas investidas. Nesse trecho a Gallotti ligava-se, por meio de um túnel, à Stop e, para poupar tempo, as subidas até o lance em conquista passaram a ser feitas por essa chaminé. Cabos de aço, grampos, clips, chumbo, brocas, marretas e troncos de árvore eram levados para os lances superiores, com enormes sacrifícios. Outros Guias e escaladores juntavam-se aos três conquistadores, prestando-lhes auxílio, dando-lhes segurança, ajudando-

os a fixar grampos e cabos de aço ou a transportar o material de conquista. Muitos curiosos aventuraram-se a dar uma “olhada” na chaminé; não poucos tremeram diante de seus abismos e juraram não mais voltar.

Em 1951, ainda em Abril, foi feita outra investida: um grampo e dois cabos de aço de 10 m. cada foram colocados. Março de 1952, nova investida: 3 grampos mais. Há já três anos a conquista se arrastava. Os perigos tornavam-se maiores à cada palmo vencido e a vontade, o ânimo dos três jovens e seus já raros companheiros, quebrava-se de encontro à rocha dura. Até a natureza conspirava contra eles: ora eram chuvas torrenciais que os impediam de continuar, ora era o sol escaldante que, roubando-lhes as forças, obrigava-os a desistir. Tudo fazia crer que a montanha venceria. Naquele ritmo, de uma investida por ano, nunca mais acabariam. Veio então juntar-se a eles, em 1953, outro Guia, Laércio Martins, que por sua tenacidade, sua persistência, tornou-se oficialmente o 4º conquistador. Em Setembro, três grampos foram afixados, em Outubro, 2 outros e em Novembro, mais dois. Acelerava-se o ritmo dos trabalhos.

O ano de 1954 foi decisivo. Já agora em número de quatro, revezavam-se os conquistadores, animados de novo entusiasmo provocado pela magnificiência dos lances. Sômente nesse ano foram levadas a efeito nove investidas, das 22 de que se compôs a conquista. Em Novembro, novo elemento surgiu, completando o grupo: Patrick David White, que passou a dedicar à montanha todo o esforço de que era capaz.

Continuavam normalmente os trabalhos de conquista quando, em fins de Novembro, um fato veio perturba-los. Tadeusz, Laércio e Patrick, ao realizarem uma investida, depararam com uma chaminé muito estreita e difícil barrando-lhes o caminho: era um lance arriscadíssimo, a 320 metros de altura, aproximadamente, e não havia outra saída. Com coragem digna de registro, Tadeusz fez o lance, e depois de colocar um grampo no local levantou os olhos para estudar o lance seguinte. Subitamente, qualquer coisa chamou-lhe a atenção: a cerca de 20 metros acima, uma árvore balançava seus galhos, lentamente, sobre o abismo. Lembrou-se ele, então, vagamente, daquele domingo, há cinco anos atrás, quando, com Marcos e Ricardo,

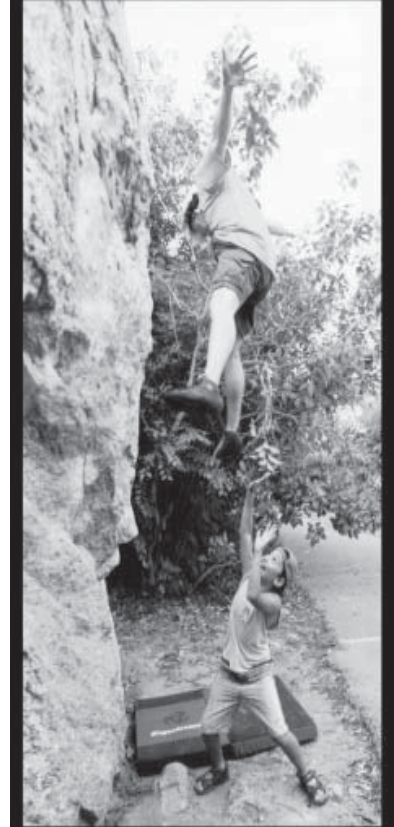
desceram pelo mato do Pão de Açúcar até uma certa árvore para verificar a possibilidade da conquista. Sobressaltou-se. Seria aquela a árvore? E esperança e a dúvida, mescladas, dele se apossaram. Agitado e confuso chamou seus companheiros que, com esforço, subiram até onde ele se encontrava. Calcularam que seriam necessários mais três ou quatro grampos para que a árvore fosse alcançada. Fazia-se tarde e, cansados como estavam nada mais poderiam tentar. Resolveram voltar.

Uma semana se passou. A expectativa era tremenda. Seria aquela árvore, que parecia acenar-lhes, o ponto final, o término de seus esforços? E se não fosse? A esperança chocava-se com o medo de uma desilusão. No sábado seguinte Ricardo fez outra investida com o Ary e colocou um grampo, avistando também a célebre árvore. O sábado seguinte seria dia de Natal. Marcos, que de nada sabia ainda, iria viajar e só à tarde regressaria. Tadeusz e Laércio, como Diretores, tinham que tomar mil providências para a realização da festa de Natal do Clube, que naquela noite teria lugar. Assim, ser-lhes-ia quase impossível fazer outra investida. Mas aquela árvore não lhes saía do pensamento; nada disseram a ninguém, na verdade nem falavam nela, receosos do que ela significaria, mas não a esqueciam.

Dois dias antes, com a preocupação minando-lhe o espírito, roído de impaciência, Tadeusz contou-me tudo, contagiando-me com seu entusiasmo, preocupando-me também com sua incerteza. Tirei-lhes dos ombros então o principal obstáculo, oferecendo-me para cuidar da festa, tomando a mim as tarefas que lhes competiam. Livres desse empecilho, Tadeusz, Laércio, Ricardo e Patrick prepararam-se ansiosos, em segredo, para a grande investida.

Raiou o sábado, azul e promissor. Descendo pela Stop, os quatro tomaram o túnel para a Gallotti, onde chegaram às 10 horas da manhã. Enquanto Patrick empregava toda a sua técnica e coragem no

Produtos Equinox DiGrátis



Promoção Parceiros de Aventura

Porque parceiro de verdade não deixa seu amigo na mão.

Para mais detalhes vá até a loja, telefone ou visite nosso site.

r. Buenos Aires, 41 / 2º andar
tel. 2223 1573
www.equinox.esp.br



Equinox

Sub & Sub
esportes de Aventura

2509-1176
2221-2776

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB
NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING
ESCALADA RAPPEL ESPELEOLOGIA